

PORTUGUESE A2 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A2 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A2 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Friday 15 November 2002 (afternoon)
Vendredi 15 novembre 2002 (après-midi)
Viernes 15 de noviembre de 2002 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A soit la section B. Écrire un commentaire comparatif.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.

Escolha a Secção A ou a Secção B.

SECÇÃO A

Analise e compare os seguintes textos.

Aponte as semelhanças e diferenças entre o(s) textos e os seu(s) respectivos temas. Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 1 (a)

Actividade de extraordinária importância no equilíbrio alimentar das populações costeiras e mesmo do interior do país, a pesca feita em barcos a remos viu, no entanto, a pouco e pouco, avolumarem-se os factores de uma crise profunda e até agora não ultrapassada.

5 Por um lado, a estagnação dos seus processos de pesca, sofrendo a concorrência da modernização, sentida especialmente a partir da década de sessenta, com a introdução, ainda que tímida e desordenada, do capitalismo neste campo; por outro lado, pela crónica emigração para os grandes centros urbanos e piscatórios, nomeadamente para a pesca do bacalhau e atum, que esvaziou demograficamente uma população, aliás de elevado índice
10 de natalidade. Por fim, mas estatisticamente não menos importante, pela saída de braços para os sectores de serviços, em especial para a indústria hoteleira, como resposta ao gradual aumento do turismo estrangeiro. O pescador foi, progressivamente, substituído pelo comerciante e só velhos e crianças ficaram a manejar os pesados remos dos barcos e a recolher as longas redes.

15 As grandes pescarias de antigamente, alegremente festejadas por vivas e foguetes, correspondem hoje a tempos de evidente penúria, com o pouco peixe existente a refugiar-se em águas distantes e profundas onde estes barcos a remos não podem chegar.

“O maior problema” - disse ao nosso jornal um dos poucos pescadores de meia idade que continua a pescar, “são os barcos a motor, que agora pescam junto à costa, em águas
20 que verdadeiramente nos pertencem”. Na sua opinião, “também em outros tempos, havia barcos a motor que vinham para aqui pescar, pois esta zona sempre foi considerada de boa pesca. Mas nessa altura ficavam a umas centenas de metros da costa e, por outro lado, nós tínhamos maior defesa, pois havia barcos de quatro remos com 40 homens de força e isto agora, como vê, é quase tudo velhos e crianças e não podemos, por isso, ir tão longe como
25 antigamente”.

in *Diário de Notícias*, 18-06-1977, Portugal

Texto 1 (b)

- O senhor é pescador?
- Sou sim... mas também sou barqueiro* de carga e passageiros.
- Como é que se chama?
- Sou o José Pinto de Magalhães.
- 5 - Quando é que começou a ser pescador?
- Há mais de cinquenta anos! Até tenho a minha cédula marítima.
- Gosta de ser pescador?
- Bem... Que remédio! Puseram-me nesta vida desde muito novo... habituei-me a ela... e aqui estou; mas acho que há redes a mais e peixe a menos...
- 10 - Então o senhor não tira grande proveito desta sua profissão?
- Tirava aqui há dez anos atrás. Agora tira-se pouco, nem dá para comer. Como sabem são as barragens que prejudicam isto...
- Então acha que as barragens prejudicam a pesca?
- Sim... principalmente a do sável, porque este peixe levava sempre aquele caminho
- 15 longo... e agora chega ali e pronto... o peixe não entra.
- E qual é o peixe que entra mais aqui no rio?
- É a tainha e o muge.
- Ainda se lembra da pesca em que teve mais sorte?
- Por acaso lembro-me. Olhem, pesquei mesmo muito peixe, foram cento e dezassete
- 20 duma vez, e doutra cento e dezoito. Mas um colega meu apanhou duzentos e oito! Ele vive agora no Brasil.
- Tem horas certas para o seu trabalho?
- A maré é quem manda. Tanto trabalho de dia como de noite.
- Já teve algum desastre no seu trabalho de barqueiro?
- 25 - Já, já. Foi no dia 11 de Novembro. Estava um grande temporal. Levava hortaliças e batatas para o mercado. O barco balançava muito, até que virou. Ninguém me acudiu e disse cá para comigo: “Hoje é que é o meu fim!” Mas não, consegui salvar-me, perdi uma vela e a mercadoria. Foi um grande prejuízo.
- Já salvou alguém?
- 30 - Já salvei muita gente... Uma vez salvei um rapaz que se atirou da ponte para se afogar, mas eu vi-o e consegui salvá-lo, agarrando-o pela ponta do casaco que era a única coisa que se lhe via.

in Documentação e Textos e Apoio para os Professores do 7º ano de Escolaridade
M.E.C., 1976, Portugal

* barqueiro - pessoa que conduz um barco com o qual faz transporte de carga e/ou passageiros.

SECÇÃO B

Analise e compare os seguintes textos.

Aponte as semelhanças e diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivos tema(s). Inclua comentários às formas como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 2 (a)

A rua é pitoresca! Os eléctricos parece que entram pelas lojas dentro e a gente que passa a falar deixa bocados de palavras soltas, compreensíveis. Há um movimento contínuo para um lado e para o outro e os vizinhos são muito familiares. A zona é comercial, cheia de vida. Ao lado dos grandes estabelecimentos sempre povoados,
 5 vêm-se as pequenas lojas industriais e paradas: os relojoeiros, os cesteiros, os ferros-velhos, as capelistas¹, os tintureiros²... No fundo de uma loja está um homem de cócoras, com vimes³ abertos na mão; noutra, outro dobrado o dia inteiro para uma mesa, com a luneta numa vista e a cabeça a bater nos vidros da montra; à porta de outra, sobre dois degraus de pedra, um homem barrigudo e calado entre as suas vassouras e meadas de
 10 corda... Nas outras lojas de mais negócio os empregados nunca deixam sair um cliente sem o que ele precisa. Dão à cabeça e aos braços, descansam apenas nos músculos da pernas, mas por instantes como se vivessem um delírio de agitação. E brincam. Dizem graças às garotas que lhes respondem, conhecem os seus amigos, divertem-se. Têm lume nos olhos. O comércio é que faz a cidade e o bairro tem muita vida. Merceria, ferragens e roupas têm
 15 nele enorme procura. É este o bairro onde moro na minha cidade.

Irene Lisboa, *Esta Cidade*, 1942, Portugal

¹ capelistas - lojas onde se fazem e vendem chapéus

² tintureiros - loja onde se tingem tecidos e roupas

³ vimes - vara flexível usada para atar objectos

Texto 2 (b)

A minha cidade

- Vê? É a minha cidade...
Entre a beleza das montanhas resplandece,
imponente e ao mesmo tempo frágil,
repleta de cidadãos fortes, sorridentes,
5 e bonitas moças em pequenos trajes.
- Vê? É a minha cidade...
Aqui o sol brilha com tamanha generosidade
e é possível ao mar a todos abrigar,
nos embriagados domingos de Maracanã¹ lotado
10 para ver Fla-Flu², o delírio começar.
- Vê? É a minha cidade...
Com abacaxis maduros e fragrância no ar
Com samambaias³ úmidas no caminho da Floresta
e cajus, goiabas, frutas em abundância
15 colorindo e ornamentando a festa.
- Vê? É a minha cidade...
Temos um bondinho⁴ de cristal puríssimo
atado em fios, navegando livre sobre o mar.
É musicalíssima, repleta de gente talentosa
20 que gosta de viver, e vive a cantar.
- Vê? É a minha cidade...
E não há outra por mais bela
que a ela se compare no que for
a falta que ela me faz por esse dias
25 isso sim é o que me causa dor.

Aurea Domenech, *O Pescador de Sombras*, 1989, Brasil

¹ Maracanã - estádio de futebol do Rio de Janeiro

² Fla-Flu - um jogo entre duas equipas de futebol brasileiro

³ samambaias - árvores

⁴ bondinho - teleférico
